

PANO DE FUNDO

Resultados da perfuração



Reservas de gás da ENI aumentam 50 por cento em Cabo Delgado

A ENI anuncia que a descoberta de gás natural na prospeção exploratória de Mamba Sul 1, Área 4, ao largo da costa de Moçambique, é cerca de 50 por cento maior da que foi anunciada pela Companhia a 20 de Outubro

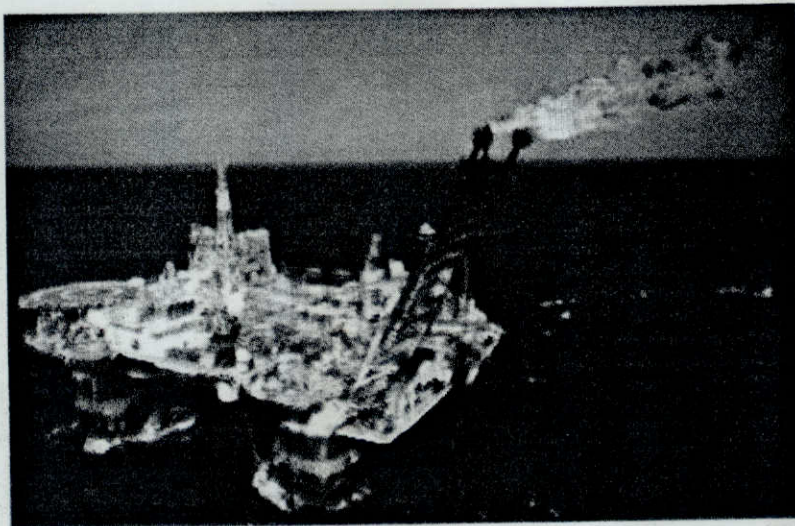
A companhia petrolífera italiana Ente Nazionale Idrocarburi (ENI) anunciou, ontem, que as suas reservas de gás natural na província de Cabo Delgado, Norte de Moçambique, aumentaram 50 por cento com a descoberta de novos depósitos de gás natural.

Assim, sobe para cerca de 22,5 triliões de pés cúbicos a quantidade de gás natural, até agora, descoberta pela ENI em Moçambique.

"A ENI anuncia que a descoberta de gás natural na prospeção exploratória de Mamba Sul 1, Área 4, ao largo da costa de Moçambique, é cerca de 50 por cento maior da que foi anunciada pela Companhia a 20 de Outubro", refere o comunicado da multinacional italiana recebido pela AIM.

"Durante o processo de perfuração, foi encontrado, a uma maior profundidade, um novo 'pool' com um potencial de até 7,5 triliões de pés cúbicos de gás natural", lê-se no documento.

Contudo, a perfuração do furo vai prosseguir até atingir uma profundidade de cerca de 5 000 metros. Após a conclusão do furo e dos testes, a plataforma de exploração será deslocada para fazer um outro furo na área de Mamba Norte 1, localizada a cerca de 22 quilómetros a Norte de Mamba Sul. Refira-se que a ENI anunciou, a 20 de Outubro corrente, a descoberta de 15 triliões de pés cúbicos de gás natural na província, na área Mamba Sul 1, a uma profundidade de 1 585 metros, cerca de 40 quilómetros ao largo da costa de Cabo Delgado.



Este foi o primeiro furo da ENI para a prospeção de hidrocarbonetos na Área 4. As reservas de gás natural em Mamba Sul constituem um marco importante para a ENI, pois são maiores em toda a história daquela multinacional italiana.

A ENI é a companhia operadora da 'Offshore' Área 4, onde detém 70 por cento das acções. Outros parceiros incluem a companhia portuguesa Galp Energia (10 por cento), a sul-coreana KOGAS (10 por cento) e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH) com 10 por cento.

O governo moçambicano concedeu a licença à ENI, em 2006, para explorar a região de 2 000 quilómetros quadrados de área. Esta descoberta indica que a região da África Austral poderá conter reservas de gás

Durante o processo de perfuração, foi encontrado, a uma maior profundidade, um novo 'pool' com um potencial de até 7,5 triliões de pés cúbicos de gás natural

natural muito superiores às expectativas e que poderão transformar a região num dos maiores exportadores de gás

natural no mundo inteiro. Refira-se que, a 5 de Outubro corrente, o governo moçambicano e a multinacional petrolífera Anadarko elevaram as suas reservas de gás natural para 10 triliões de pés cúbicos de gás natural, no furo de avaliação designado Camarão, aberto no âmbito das actividades de pesquisa em curso na Bacia do Rovuma. Os concessionários da referida área são a Anadarko Moçambique, a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, a Mitsui, do Japão, a Videocon e Barat Petroleum, ambas da Índia, e a Cove Energy, da Grã-Bretanha. Nos últimos anos, Moçambique tem sido destino privilegiado de grandes companhias que investem em actividades de pesquisa de petróleo e gás em várias regiões, com destaque para a Bacia do Rovuma. ■

IATA renova certificado IOSA da LAM

A Associação Internacional de Transporte Aéreo, IATA, renovou, pela terceira vez consecutiva, o certificado de qualidade e segurança operacional da empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), no passado dia 26 de Outubro.

Com validade de dois anos, a revalidação do registo IOSA foi conferida à LAM após conclusão com êxito do processo de auditoria realizado pela IATA, em Junho do presente ano.

Com esta recertificação, a LAM passa a fazer parte de um selecto de companhias aéreas com três certificações IOSA consecutivas, demonstrando claramente a preocupação pela excelência dos seus serviços e o cumprimento dos requisitos estabelecidos na indústria de aviação civil, sendo, por isso, uma empresa que garante a segurança para os seus clientes.

A LAM foi certificada IOSA pela primeira vez em 2007, tendo conseguido renovar a certificação em 2009, na sequência de bons resultados obtidos nas auditorias realizadas por especialistas do Programa de Auditoria e Segurança Operacional da IATA.

SOBRE IOSA

A IOSA - IATA Operational Safety Audit (Programa da IATA para Auditoria de Segurança Operacional), foi concebida para avaliar a gestão operacional e sistemas de controlo das companhias aéreas. Em vigor desde 2003, é referência internacional e está focalizada em oito áreas de segurança operacional, sendo: (1) Organização Empresarial e Sistema de Gestão, (2) Operação dos Voos, (3) Controlo Operacional (4) Engenharia e Manutenção das Aeronaves, (5) Operações de Cabine, (6) Assistência em Terra, (7) Operações de Carga e (8) Segurança Operacional. Actualmente, 370 companhias aéreas têm a certificação IOSA, perfazendo cerca de 95% do tráfego aéreo mundial.